

APRESENTAÇÃO

Este volume da Revista Fórum Lingüístico é composto por cinco artigos que trazem uma reflexão sobre a fonologia por diferentes olhares. O primeiro deles discute questões relativas à Fonologia Gestual; o seguinte se baseia na Fonologia de Uso e na Teoria de Exemplares; o terceiro discute aspectos da aquisição segmental por uma abordagem dinâmica, o quarto faz um percurso por diferentes estratégias metodológicas apresentadas em estudos sobre a variabilidade lingüística, e o último analisa contrastivamente a entoação em línguas românicas, focalizando duas regiões européias: o norte de Portugal e o sul da Galiza.

A interpretação de dados à luz de uma teoria dinâmica em um quadro referencial que vê a integração da fonética e da fonologia como crucial para o melhor entendimento de fenômenos fônicos das línguas tem possibilitado um novo olhar sobre problemas antigos, permitindo uma revisão e reformulação das soluções anteriormente apresentadas. Tanto a Fonologia Gestual quanto a Fonologia de Uso passam a dar um tratamento diferenciado ao detalhe fonético.

Assim, os três primeiros textos apresentam essa abordagem. O artigo **Primitivos fonológicos de tempo extrínseco vs primitivos de tempo intrínseco** de Adelaide H.P. Silva apresenta uma discussão sobre as diferenças entre modelos fonológicos com controle temporal intrínseco e extrínseco. Em outras palavras, a distinção entre modelos que consideram a variável “tempo” em suas unidades de análise e aqueles que não levam em conta tal variável. Para demonstrar as vantagens da incorporação dessa variável aos modelos de análise linguística, traz várias evidências de estudos fonéticos bastante aprofundados que mostram que o controle temporal não é um efeito puramente mecânico. É com a Fonologia Gestual que se tem a possibilidade da incorporação ao primitivo de análise dessa variável temporal. Nesse texto, a autora apresenta ainda a proposta da Fonologia Gestual (BROWMAN, GODSTEIN, 1992), focalizando o gesto articulatório como unidades de representação. Finaliza o texto, remarcando que fazer fonologia sem levar em conta o dado fonético pode levar a “equívocos”, exemplificados em suas considerações sobre a necessidade da representação da variável temporal.

O artigo **Variação fonológica em verbos com terminações em –ear (chantagear) e –iar (variariar)** de Thaís Cristóforo-Silva e Carlo Sandro de Oliveira Campos apresenta uma análise sobre a variação entre vogais médias e altas relacionada com formas verbais irregulares com terminações infinitivas em –ear (*chantagear, chatear*) e –iar (*variariar, acariciar*). Tal pesquisa é baseada na Fonologia de Uso (BYBEE, 2001) que toma a Teoria de Exemplares (PIERREHUMBERT, 2001) como modelo representacional e que considera que a frequência de uso de itens lexicais em uma

determinada língua afeta a representação mental e a forma fonética das palavras. A base de dados é composta por elocuições de trinta e dois informantes de Belo Horizonte. Este artigo contribui para mostrar que o efeito de frequência de tipo, aliado a um conjunto de verbos com comportamento morfológico marcado, pode explicar a sua variação no português brasileiro.

O artigo de Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães, intitulado **Aquisição segmental do português brasileiro: uma abordagem dinâmica**, apresenta um estudo longitudinal com crianças com o objetivo de traçar o percurso de aquisição de consoantes fricativas alveopalatais ([tʃ]-[dʒ]). Com base em um modelo dinâmico: a teoria do sistema dinâmico para o desenvolvimento da cognição e ação (THELEN; SMITH, 1994), apresenta contribuições para a compreensão de fatos sobre o desenvolvimento lingüístico infantil. Em relação às consoantes em estudo, examina como elas emergem no inventário das crianças, como são realizadas em competição com outros sons e como se consolidam, destacando também as diferenças individuais no percurso de aquisição segmental. Na observação em detalhes desse percurso, conclui que o desenvolvimento é fluido, dinâmico e não-linear.

Cláudia Regina Brescancini em seu artigo intitulado **Sobre o efeito dos fatores estruturais na generalização de resultados: a elevação da vogal postônica em dados do Varsul** discute questões relacionadas ao efeito da metodologia empregada na descrição de regras variáveis sobre os resultados obtidos pelos autores. Com foco no fenômeno da elevação da vogal postônica final e não-final, examina os procedimentos concernentes à constituição de amostras e análise de dados. Tal observação é realizada sobre pesquisas com dados do Projeto Varsul e tem como base os conceitos de regularidade e intersubjetividade, considerados cruciais, segundo Bailey e Tillery (2004), para a certificação da generalização de resultados. Cinco trabalhos foram avaliados, a saber: Schmitt (1987), Vieira (1994), Roveda (1998), Carniato (2000) e Vieira (2002). Os problemas encontrados referem-se principalmente à intersubjetividade, ou seja, os diferentes procedimentos para a composição das variáveis lingüísticas adotados pelos autores.

No artigo de Lurdes de Castro Moutinho e Elisa Fernandez Rei, que tem por título: **Do sul da Galiza ao norte de Portugal: uma viagem através da frequência fundamental**, encontra-se uma análise da variação prosódica observada em diferentes estruturas acentuais em sintagmas nominais sujeito em dois tipos de sentenças: declarativas e interrogativas. Focaliza as variedades faladas do português europeu e do galego. Para a coleta de dados, foi empregada a metodologia do Projeto AMPER - Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico, cujo objetivo é a coleta de dados prosódicos das diferentes variedades de línguas românicas. Nesse Atlas, a gravação dos dados é feita através de imagens, sem recurso à leitura. Os dados são referentes a regiões urbanas, a falantes do sexo feminino, com escolaridade básica e mais de 50 anos. Apesar de ser um estudo ainda parcial, seus resultados já permitiram indicar algumas tendências gerais como, por exemplo, a de que os contrastes entre as duas regiões por elas pesquisadas aparecem mais nos contornos da frequência fundamental em sentenças declarativas do que nos contornos das interrogativas.

Os assuntos aqui abordados certamente contribuirão para a área de Fonética e Fonologia e para a divulgação de resultados de pesquisas que mostram uma reflexão com base em teorias que se podem dizer ainda recentes, como a Fonologia Gestual e a Fonologia de Uso. Alcança-se também com esta publicação o objetivo primeiro desta Revista que é o diálogo entre pesquisadores da área.

Izabel Christine Seara

Organizadora